



2024

Órgãos de Comunicação Social

Dossier sobre a Higiene Urbana da CML

45,2% das viaturas essenciais à remoção encontram-se inoperacionais!

22,6% da força de trabalho está diminuída fisicamente ou de baixa por acidentes de trabalho!

Existe um déficé de 208 trabalhadores, face ao Mapa de Pessoal da CML/24.

Todos as semanas, inúmeros circuitos ficam por fazer!

Serviço Municipal Público da Higiene Urbana

A REALIDADE EM NÚMEROS

DEZ.2024

| | |
|--|-----------|
| A – Breve Introito | 2 |
| B – Força de Trabalho | 6 |
| C – Meios Mecânicos | 8 |
| C.1 – Circuitos de Remoção | 11 |
| D – Condições de Trabalho das Instalações | 11 |
| E – Notas Finais | 13 |

A Breve Introito

Os trabalhadores da Higiene Urbana decidiram avançar para uma greve geral nos dias 26 e 27 de dezembro, incluindo a greve ao trabalho suplementar (extraordinário) de 25 a 31 de dezembro. Na origem desta greve, o profundo mal-estar que se vive neste setor de atividade, além do reflexo de um enorme desinvestimento e subfinanciamento a que foi sujeito, erguendo um dos cenários mais negativos dos últimos anos em termos de força e capacidade de trabalho, além dos meios mecânicos para o acompanhar e executar.

Não é de estranhar, portanto, as críticas crescentes que se alavancaram nos últimos meses à eficácia da CML em responder de forma eficaz aos problemas visíveis e diários na Higiene Urbana de Lisboa que confrontam todos aqueles que vivem, trabalham ou visitam a nossa cidade.

Da parte do Executivo municipal, tem-se erguido argumentos, justificações e cenários que muitas vezes nada têm a ver com a realidade concreta que caracteriza este setor de atividade. No essencial, assiste-se a uma **incapacidade gritante** da CML em organizar a força de trabalho que tem à sua disposição, além de não responder aos **reais problemas** que atualmente se vivem na Limpeza Urbana, optando mais recentemente por **projetos e soluções que priorizam o setor privado** como remédio para todos os males, quando a experiência histórica comprova claramente o contrário, questionando-se igualmente que outros projetos estarão na calha para o futuro imediato?

Neste encadeamento, julgamos oportuno reimportar e lembrar a posição do STML (divulgada publicamente em agosto deste ano), associada a algumas declarações do Presidente da CML, proferidas ao longo dos últimos meses em torno da Higiene Urbana da cidade.

Não iludindo o problema estrutural da reforma administrativa que o seu partido (PSD) aprovou em 2012 com o PS na Assembleia da República, implementada nos dois anos seguintes com a extinção e/ou fusão de freguesias, às quais se somaram a transferência de competências, assumindo as Juntas de Freguesia de Lisboa novas responsabilidades, entre as quais, parte da limpeza e higiene urbana (varredura, lavagem e deservagem), cabendo à CML a remoção de resíduos sólidos, o Presidente tem afirmado estarmos perante um “sistema disfuncional”. Contudo, nada aponta de fundamental para a superação desta disfuncionalidade.

Desde 2014 até hoje, que a cidade tem corrido atrás do prejuízo causado em exclusivo por estas opções políticas. No plano laboral são também evidentes, porque indissociáveis, as consequências destas opções. Enquanto anteriormente existia uma Direção do serviço de Higiene Urbana, passaram a coexistir 25 (!), com a conseqüente descoordenação e evidentes repercussões na qualidade do serviço prestado. Nas juntas de freguesia assistiu-se a um aumento exponencial da precariedade, com a contratação abusiva e recorrente de trabalhadores a recibos-verdes, a par de uma inaceitável desvalorização das condições de trabalho e dos direitos de quem trabalha.

Na Câmara Municipal, apesar dos concursos de admissão verificados nos últimos anos para cantoneiros e condutores, há ainda uma carência de meios humanos, e de meios mecânicos (viaturas pesadas e ligeiras de remoção). Um serviço municipal que naturalmente deveria acompanhar em termos de recursos o crescimento da cidade e as dinâmicas próprias associadas, por exemplo, ao turismo.

INFO: No processo decorrente da reforma administrativa de 2012, com a transferência de competências, meios financeiros, patrimoniais e materiais para as juntas de freguesia, foram também transferidos durante o ano de 2014, **815 trabalhadores da higiene urbana**, na sua esmagadora maioria com a categoria profissional de cantoneiro de limpeza. Entre 2014 e 2024, a CML contratou, através de concursos externos públicos, cerca de **873 cantoneiros**. Ou seja, apenas **mais 58 trabalhadores do que aqueles que saíram em 2014**.

Se considerarmos as **reformas-aposentações** que têm lugar todos os anos, além dos trabalhadores que, entrando para a Higiene Urbana, são depois **deslocados para outros serviços municipais e/ou outros organismos públicos**, sem esquecer os que **sofreram acidentes de trabalho e, por esse motivo, não estão totalmente aptos** ao desempenho das várias funções associadas a este setor, facilmente se conclui que a força de trabalho, em termos de cantoneiros, continua deficitária na CML.

É conveniente relembrar, que este processo foi consensual entre estes dois partidos na votação que teve lugar na Assembleia Municipal de Lisboa. Se o Presidente Carlos Moedas afirma muitas vezes “estar acima dos partidos”, é preciso sublinhar que todo o seu percurso político foi sempre feito sob a alçada do PSD, sem esquecer que o cargo que ocupa é exclusivamente político. Para quem anda mais atento, revela o que é moda nos tempos que vivemos, ou seja, negar a verdade e o que é evidente, numa prática há muito definida como mero populismo. A degradação do serviço público municipal de Limpeza e higiene urbana muito se deve às opções políticas do PS/PSD.

O Presidente tem afirmado também que um dos grandes problemas da limpeza da cidade se prende com a falta de recolha aos domingos. Apesar de manter um diálogo constante com os “sindicatos” sobre esta possibilidade, deixa no ar a ideia de que, se tal ainda não aconteceu, é porque os “sindicatos” não deixam...

Considerando que o STML é o Sindicato que historicamente acompanha os trabalhadores do município de Lisboa, em particular deste setor de atividade, interessa colocar alguns pontos nos ‘is’, face às sucessivas declarações do Presidente de Câmara.

Sobre a questão artificialmente criada do trabalho ao domingo como resposta para todos os males na higiene urbana...

- i. O horário normal de trabalho na limpeza e higiene urbana é de segunda a sexta-feira, sendo o trabalho realizado ao sábado, domingo ou em dia-feriado, pago como trabalho suplementar. Na prática, o trabalho suplementar está instituído há largos anos neste setor de atividade, assumindo-se assim a sua natureza permanente e indispensável. Na verdade, a quase totalidade dos trabalhadores da higiene urbana já trabalha de segunda a sábado (6 dias seguidos), acrescentando o domingo, dia de descanso

obrigatório, que tem apresentado um número crescente de circuitos de remoção, trabalho este realizado através de escalas, ou em regime de voluntariado. Em suma, o trabalho ao domingo há muito que é uma realidade.

- ii. Da parte do Executivo, não há nenhum processo negocial aberto com o STML para debater o trabalho ao domingo, tornando-se incompreensível as declarações do Presidente da CML. Contudo, o sindicato não está indisponível para ouvir eventuais propostas da autarquia, sabendo que caberá aos trabalhadores a última palavra sobre o que melhor defende os seus direitos, principalmente no plano da conciliação da vida profissional com a vida pessoal e familiar.

Sobre a contratação e reforço de pessoal na higiene urbana...

- i. Apesar do baixo salário (mais 1€ que o SMN) e a falta de perspetivas de uma progressão justa na carreira, é verdade que nos últimos três anos entraram cerca de 293 trabalhadores para a função de cantoneiro e 59 trabalhadores para a função de condutor de máquinas pesadas e veículos especiais.
- ii. Porém, se estes números são reais em termos de candidatos aprovados e integrados no Mapa de Pessoal do município, **não o são** em termos de reforço efetivo do setor da higiene urbana. Porquê? Por várias razões:
 - a. Pelo reforço de outros setores de atividade da CML com o recurso aos trabalhadores que entraram para função de cantoneiro. Opção com a qual o STML não discorda e muito menos critica.
 - b. A elevada pressão a que este setor está sujeito, em termos de opinião pública, mediática e política, obriga os trabalhadores a laborarem em condições muitas vezes ofensivas aos seus direitos no campo da saúde e segurança no trabalho, motivos que justificam o elevado índice de acidentes de trabalho, sem paralelo no município.
 - c. Acresce a aposentação todos os anos de aproximadamente 50 trabalhadores operacionais.

Em paralelo com a construção de um cenário artificial, que revela acima de tudo, um desconhecimento profundo sobre a Higiene Urbana por parte do responsável máximo da autarquia de Lisboa, têm-se assistido neste contexto a um enorme desrespeito e desprezo por parte das hierarquias municipais em torno dos direitos dos trabalhadores, com a banalização de decisões arbitrárias que ofendem a sua dignidade numa base diária. Exemplos como a mudança forçada de local de trabalho, ignorando em toda a linha as suas dinâmicas pessoais e familiares, negando o Direito à conciliação com a vida pessoal e familiar, ou ainda os castigos e as ameaças com a alteração dos horários de trabalho, tentando impor uma filosofia que encara os trabalhadores como meras peças de uso intensivo e desgaste rápido, para a seguir os descartar se for o caso.

Em suma, chegou-se a um ponto de rutura em que os trabalhadores se cansaram de ser vilipendiados. Cansados igualmente de serem acusados pelos problemas perante os quais são totalmente alheios.

Razões mais do que suficientes para retratar a realidade concreta do serviço municipal de Higiene Urbana, quer em termos da sua força real de trabalho, mas também expondo o estado da frota (viaturas), afetas a este setor municipal que, como sabemos, é parte essencial ao serviço público que é prestado na cidade de Lisboa.

Não deixaremos de expor resumida e igualmente alguns tópicos sobre as atuais condições de trabalho das várias instalações sob alçada da CML/Direção Municipal de Higiene Urbana.

B Força de Trabalho

Número virtual de Cantoneiros (CANT) e de Condutores de Máquinas Pesadas e Veículos Especiais (CMPVE) versus o **número real** existente nos oito locais de trabalho da Higiene Urbana.

Pelos mapas de pessoal aprovados em Reunião de Câmara durante os anos de 2021, 2022, 2023, 2024 e mais recentemente para 2025, existem disparidades que interessa sublinhar, face ao número de operacionais que de facto se encontram ao serviço nas várias instalações sob alçada da Direção Municipal de Higiene Urbana (DMHU). Daremos atenção especial ao presente ano (2024).

| Ano | Mapa Pessoal | Cantoneiros de Limpeza | OBS CTR | CMPVE (HU e DRMM) | OBS CTR e Outras S. | Totais CANTO e CMPVE |
|------|--------------|------------------------|---------|-------------------|---------------------|----------------------|
| 2021 | PT Previstos | 1639 | | 460 | | |
| | PT Ocupados | 849 | | 447 | 13 | 1296 |
| | Cativos | 748 | | 72 | | |
| | Vagos | 42 | | 30 | | |
| 2022 | PT Previstos | 1475 | | 442 | | |
| | PT Ocupados | 777 | | 382 | | 1159 |
| | Cativos | 648 | | 30 | | |
| | Vagos | 50 | | 30 | | |
| 2023 | PT Previstos | 1528 | | 493 | | |
| | PT Ocupados | 922 | | 394 | | 1316 |
| | Cativos | 601 | | 85 | | |
| | Vagos | 5 | | 14 | | |
| 2024 | PT Previstos | 1496 | 50 | 487 | 30 | |
| | PT Ocupados | 895 | | 378 | | 1273 |
| | Cativos | 589 | 50 | 89 | 30 | |
| | Vagos | 12 | | 20 | | |
| 2025 | PT Previstos | 1467 | 100 | 474 | 30 | |
| | PT Ocupados | 996 | | 374 | | 1370 |
| | Cativos | 437 | 50 | 60 | 30 | |
| | Vagos | 34 | 50 | 40 | | |

Sob a alçada da DMHU, encontra-se, para além do Departamento de Higiene Urbana (DHU), o Departamento de Manutenção e Reparação Mecânica (DRMM), serviço municipal responsável pela manutenção da frota do município, em particular da Higiene Urbana. No DRMM, encontram-se atualmente 32 CMPVE, ou seja, trabalhadores que **não** conduzem viaturas afetas à remoção de resíduos ou outros veículos sob alçada da DMHU/DHU. Neste sentido, do

número de postos de trabalho ocupados em 2024 nesta categoria profissional – 378 – devem-se subtrair os referidos 32 trabalhadores afetos ao DRMM, perfazendo virtualmente 346 CMPVE ao serviço da Higiene Urbana, pelo menos se nos reportamos exclusivamente ao Mapa de Pessoal deste ano.

No que resulta da evolução dos postos de trabalho ocupados descritos nos mapas de pessoal, importando a ressalva referida no parágrafo anterior, conclui-se que no período de 2021 a 2025, o número de CMPVE diminuiu aproximadamente em 75 CMPVE. Em termos de Cantoneiros, para o mesmo período temporal, esse número aumenta em 147. No total das duas categorias profissionais (CANT e CMPVE), há, portanto, um aumento de apenas 74 postos de trabalho ocupados.

Contudo, em termos do apuramento **real** de trabalhadores por local de trabalho, i.e., de facto afetos ao serviço municipal da Higiene Urbana, a realidade é distinta. Assim,

| | | Filipe da Mata | Boavista | Olivais | Belém | Telheiras | COR | Valsassina | NOR | SUBTotais |
|--------------|--------------------------------------|----------------|-----------|-----------|-----------|-----------|------------|------------|------------|------------|
| Manhã | Efetivos | 26 | 33 | 26 | 17 | 24 | 90 | 39 | 98 | 353 |
| | Serviços Moderados | 9 | 11 | 15 | 2 | 7 | 10 | 2 | 0 | 56 |
| | Ausentes por Baixas e Outros Motivos | 1 | 0 | 2 | 6 | 2 | 24 | 0 | 11 | 46 |
| | Aptos para todo o serviço | 16 | 22 | 9 | 9 | 15 | 56 | 37 | 87 | 251 |
| Tarde | Efetivos | 15 | 20 | 13 | 10 | 17 | 63 | 11 | 37 | 186 |
| | Serviços Moderados | 2 | 4 | 8 | 3 | 3 | 5 | 0 | 0 | 25 |
| | Ausentes por Baixas e Outros Motivos | 1 | 0 | 0 | 1 | 0 | 3 | 0 | 2 | 7 |
| | Aptos para todo o serviço | 12 | 16 | 5 | 6 | 14 | 55 | 11 | 35 | 154 |
| Noite | Efetivos | 48 | 43 | 22 | 26 | 41 | 181 | | 133 | 494 |
| | Serviços Moderados | 20 | 8 | 6 | 6 | 16 | 17 | | 0 | 73 |
| | Ausentes por Baixas e Outros Motivos | 6 | 5 | 2 | 2 | 1 | 5 | | 6 | 27 |
| | Aptos para todo o serviço | 22 | 30 | 14 | 18 | 24 | 159 | 0 | 127 | 394 |

Em suma,

| Total Efetivos dez.24 | CANTO | CMPVE | TOTAL |
|-----------------------|-------------|--------------|-------------|
| | 765 | 268 | 1033 |
| Mapa Pessoal 24 | 895 | 346 [378-32] | 1241 |
| PT Ocp vs INFO LT | -130 | -78 | -208 |

Do Mapa de Pessoal de 2024, em termos de postos de trabalho ocupados na categoria profissional de Cantoneiro de Limpeza (895), existem na realidade 765 trabalhadores distribuídos pelos sete (7) locais de trabalho referidos (Unidades de Higiene Urbana da Filipe

da Mata, Boavista, Telheiras, Olivais, Belém, além do Centro Operacional de Remoção [COR] e o Posto de Limpeza do Valsassina). **Ou seja, há um défice na ordem dos 130 cantoneiros se tivermos em linha de conta o Mapa de Pessoal da CML para 2024.** Em relação aos postos de trabalho ocupados na categoria profissional de CMPVE (372-32=346), existem apenas 268 trabalhadores afetos ao Núcleo Operacional de Remoção (NOR), consubstanciando um **deficite de 78 trabalhadores face ao descrito no Mapa de Pessoal da CML deste ano.**

Em termos do somatório das duas principais categoriais profissionais da Higiene Urbana – CANT e CMPVE -, **há uma diferença negativa de 208 trabalhadores,** face ao anunciado no Mapa de Pessoal da CML para 2024 em termos de postos de trabalho ocupados. Várias razões poderão concorrer para esta contradição que só a CML poderá explicar cabalmente. Contudo, atrevemo-nos a referir apenas uma, entre muitas outras seguramente, ou seja:

- ❖ Os trabalhadores que, entrando por concurso e/ou mobilidade inicialmente para o setor de atividade de higiene urbana, integrados numa ou outra categoria profissional, saíram para outros setores de atividade/serviços municipais, mantendo a sua categoria profissional, mas inflacionando artificialmente a realidade da Higiene Urbana em termos de postos de trabalho ocupados.

Por outro lado, dentro do número real de trabalhadores afetos às várias instalações da Higiene Urbana, há uma parte importante que se encontra limitada fisicamente pelo motivo de terem tido acidentes de trabalho (e estão com “serviços moderados), ou mesmo ausentes do seu local de trabalho (de baixa ou “acidentes”).

Pelo quadro em baixo, podemos observar que, na primeira condição, estão 154 trabalhadores, representando **14,9% do universo da força de trabalho,** sendo que 77,9% estão afetos às Unidades de Higiene Urbana (Filipe da Mata, Boavista, Telheiras, Olivais, Belém e Valsassina), enquanto pela segunda condição, temos 80 trabalhadores, representando **7,7% do universo total da força de trabalho** existente na Higiene Urbana.

| TOTALIS (nas 8 instalações) | | % | UHU (6 instalações) | % |
|--------------------------------------|------|-------|------------------------|------|
| Efetivos | 1033 | 100,0 | 429 | 41,5 |
| Serviços Moderados | 154 | 14,9 | 120 | 77,9 |
| Ausentes por Baixas e Outros Motivos | 80 | 7,7 | 29 | 36,3 |
| Aptos para todo o serviço | 799 | 77,3 | 218 | 27,3 |

Em síntese, 234 trabalhadores, 22,6% [14,9% + 7,7%] da força de trabalho, estão limitados fisicamente ou ausentes do local de trabalho por força de um acidente de trabalho.

C Meios Mecânicos

Em termos dos meios mecânicos afetos ao Departamento de Higiene Urbana (DHU), como podemos observar pelo quadro em baixo, existem 235 viaturas no total. Deste universo, 94

viaturas encontram-se inoperacionais, a aguardar reparação ou em processo de reparação. Em suma, 40% do universo total da frota da Higiene Urbana encontra-se inoperacional. Se nos limitarmos às viaturas que de facto são essenciais à remoção, na ordem das 146 viaturas de várias tipologias, percebemos que deste sub-universo, 66 encontram-se a aguardar reparação ou em processo de reparação, ou seja, **45,2% estão inoperacionais**.

| NOR (INFO.9 a 13 dez.2024) | Total Viaturas | Para reparação (dez.24) | % Viaturas inoperacionais | % Operacional | Dias de reparação Totais | Horas de Reparação | Média dias/reparação |
|---|----------------|-------------------------|---------------------------|---------------|--------------------------|--------------------|----------------------|
| Viaturas afectas à DHU | 235 | 94 | 40,0 | 60,0 | | | |
| Viaturas essenciais à Remoção | 146 | 66 | 45,2 | 54,8 | | | |
| Viaturas p/reparação em empresas privadas (marcas) | 35 | | | | 3256 | 78144 | 93,0 |
| Viaturas p/reparação no imediato ou a curto prazo (aptas ainda a circular) nas Oficinas do DRMM | 120 | | | | 4700 | 112800 | 39,2 |

Em relação aos tempos de espera dos vários processos de reparação, distinguindo os processos encaminhados para o setor privado, decorrentes dos contratos de manutenção contratualizados ou por disponibilidade de resposta por sua vez inexistente no plano interno da CML, concluímos que, em média, são necessários no campo da oferta privada pouco mais de três meses para reparar uma viatura. Se recorrermos aos tempos de espera nas Oficinas de Manutenção e Reparação Mecânica do município (CML/DMHU/DRMM), esses tempos, aproximam-se de um mês e alguns dias.

Por outro lado, para além de um grau muito significativo de viaturas inoperacionais, percebe-se também os constrangimentos associados à oferta privada no plano da reparação das viaturas municipais associadas à remoção. Acresce negativamente, a diminuição da capacidade de resposta das oficinas municipais (DRMM), pelo resultado do desinvestimento a que foi sujeita nos últimos anos, quer em termos de instalações, condições técnicas, materiais e meios humanos nas mais variadas profissões associadas a esta realidade, como sabemos altamente especializadas (mecânicos, soldadores, bate-chapas, eletricitas de automóvel, estofadores, pintores de automóveis, entre outras).

Um outro elemento que interessa ressaltar, é que se prende com o estado de conservação e manutenção das viaturas que todas as noites procedem à recolha de resíduos na cidade. Um número muito considerável apresenta problemas vários, que se repetem em mais do que uma jornada de trabalho, revelando os problemas decorrentes de uso intensivo, mais evidente em viaturas com uma idade mais avançada. Neste sentido, tendo como referência o período temporal de 10 a 15 de dezembro, aproximadamente uma semana de trabalho, damos nota

do número de problemas mecânicos (de natureza, extensão e gravidade várias), reportadas pelos trabalhadores no fim da sua jornada de trabalho.

| Problemas mecânicos reportados diariamente (REF: semana de 10 a 14 DEZ - período noturno) | Nº. Ocorrências | Média de avarias, em termos diários |
|--|-----------------|-------------------------------------|
| 10 DEZ / 11 DEZ | 21 | 22,2 |
| 11 DEZ / 12 DEZ | 26 | |
| 12 DEZ / 13 DEZ | 25 | |
| 13 DEZ / 14 DEZ | 20 | |
| 14 DEZ / 15 DEZ | 19 | |

Tendo como referência o observado nas viaturas de recolha de resíduos no período noturno, percebe-se o elevado número de problemas mecânicos identificados e reportados, revelando, por um lado, o envelhecimento da frota, por outro, a ausência de uma manutenção preventiva e eficaz. Em suma, neste período temporal, em média, foram reportados **22,2 problemas mecânicos no fim de cada jornada de trabalho noturna.**

Durante este período temporal, de apenas cinco dias, referir que os **cento e onze (111) problemas mecânicos (avarias) registados no total, envolvem 74 viaturas** com a seguinte distribuição de ocorrências por viatura:

Período de 10 a 15 DEZ

| | |
|--------------------------------|-------------|
| Uma (1) ocorrência em 5 dias | 43 viaturas |
| Duas (2) ocorrências em 5 dias | 27 viaturas |
| Três (3) ocorrências em 5 dias | 4 viaturas |

Em síntese, houve quatro (4) viaturas que, em cinco dias, apresentaram problemas mecânicos em três desses dias. Houve vinte e sete (27) viaturas que apresentaram problemas mecânicos em dois dias dos cinco referidos e, por fim, quarenta e três (43) viaturas que tiveram problemas apenas num dia.

Por último, referir o estado das **viaturas de apoio à remoção** (carrinhas de caixa aberta), que se encontram principalmente alocadas às Unidades de Higiene Urbana (Filipe da Mata, Boavista, Telheiras, Olivais e Belém) e ao COR. Para além de muitas vezes não corresponderem em termos de especificidades técnicas, face ao trabalho que é necessário realizar (ex. inexistência de viaturas com báscula ou taipal elevatório, essencial ao carregamento de “monstros” [objetos volumosos e pesados]), acresce uma degradação acelerada que denota, acima de tudo, uma ausência de manutenção em tempo célere (exs.: viaturas com plástico em detrimento do vidro normal; limpa-vidros partido, impedindo a viatura de sair em dias de chuva; carrinhas sem travões à espera de substituição de pastilhas; sem luzes; com taipais danificados [torcidos, recorrendo-se a paus e varas para os fixar]; ou viaturas sem amortecedores; etc.; etc.; etc.). Estes exemplos podem ser encontrados um pouco por todos os locais de trabalho referidos, não coincidindo seguramente estes problemas específicos no tempo e no espaço, mas convergindo na fácil conclusão a que se chega: o desleixo total na manutenção e reparação deste segmento da frota da Higiene Urbana.

C.1 Circuitos de Remoção

Perante o estado calamitoso da frota afeta à Higiene Urbana, observa-se a **não realização** de vários circuitos de remoção, ou seja, não se procede à recolha no dia/noite e hora previstos. Estes problemas emergem numa base semanal.

Acresce o problema dos **circuitos mal desenhados**, muitas vezes demasiado longos e/ou pesados o que, no essencial, conduz à sua não realização na totalidade, ou seja, a recolha não é feita na íntegra, face ao planeado.

Opta-se igualmente, muitas vezes, por transferir o circuito não realizado no período noturno, para o período diurno. Esta constatação acarreta graves problemas na eficácia do serviço, mas também desrespeita a segurança dos próprios trabalhadores (mais trânsito, aumentando os tempos de deslocação, mais viaturas a circular nas vias públicas por onde as viaturas da remoção têm que passar, com mais tempo despendido e mais riscos de acidentes, etc.). É senso comum que a cidade tem mais tráfego e constrangimentos durante o dia, daí se justificar a recolha principalmente à noite.

Exemplos recentes:

- ❖ Na noite de 11 para 12 de dezembro, dos 105 circuitos planeados, só foram realizados 96.
- ❖ Circuitos 503, 504, 504, 513, não chegam a acabar, tratando-se de um problema de base semanal.
- ❖ Circuitos 303 e 412, que deveriam ser feitos no período noturno, são realizados durante o dia.

Sobre esta temática, acrescentar um elemento que resultou do **acordo** celebrado em junho de 2023 entre o STML e a CML. Decorrente da necessidade de rever e equilibrar os circuitos de remoção, foi constituído um Grupo de Trabalho (GT) conjunto entre os serviços municipais (DMHU/DHU/DLU) e o Sindicato. Das reuniões realizadas entre outubro de 2023 e outubro de 2024, num total de sete (7) reuniões, o STML apresentou problemas que interessava corrigir com urgência sobre 39 circuitos. A CML apenas interveio em 12 circuitos, sabendo que em metade deste universo (6), a resolução não foi totalmente de acordo com os problemas identificados. Em suma, a CML resolveu, em teoria, 31,8% dos casos importados pelo Sindicato, na prática, apenas **15,4%**.

D Condições de Trabalho das Instalações

Na alçada da CML/Direção Municipal de Higiene Urbana (DMHU), existem diversos tipos de instalações, desde os vazadouros, às Unidades de Higiene Urbana (UHU), que concentram o serviço de apoio à remoção, e a remoção propriamente dita, centralizada no Centro Operacional de Remoção (COR) e no Núcleo Operacional de Remoção (NOR). Tanto o COR,

como o NOR, estão localizados na freguesia dos Olivais. O COR destina-se aos Cantoneiros e o NOR aos Condutores de Máquinas Pesadas e Veículos Especiais (CMPVE).

Centrar-nos-emos principalmente nas seguintes instalações, que agrupam a quase totalidade dos trabalhadores da Higiene Urbana. Assim,

1. UHU da Filipe da Mata;
2. UHU de Telheiras;
3. UHU da Boavista;
4. UHU dos Olivais;
5. UHU de Belém;
6. UHU do Valsassina;
7. COR;
8. NOR.

Das instalações mais recentes, destacam-se o **COR** (inaugurado em 2019) e a **UHU de Belém** (inaugurada em jan.2024). Contudo, ambas as instalações apresentam problemas vários que até agora a CML não solucionou (problemas com os espaços destinados à secagem dos equipamentos de proteção individual [Belém], capacidade da caldeira e chuveiros avariados ou ausência de proteção na entrada das instalações [COR], etc.).

Em relação às restantes instalações, destaca-se negativamente a **UHU da Filipe da Mata**, com condições extremamente precárias e ofensivas aos direitos dos respetivos trabalhadores. Há uns anos a esta parte, é do conhecimento público que esta instalação terá que ser desativada. Contudo, ao longo deste tempo, só se sabe que a transferência desta instalação poderá ter lugar para uns terrenos ainda incertos na mesma zona geográfica. Apesar das inúmeras vezes que o Sindicato questionou a CML sobre este processo, não existe, à data, decisão política e muito menos verbas destinadas à construção de um novo edifício, urgente em múltiplas dimensões, i.e., quer para a salvaguarda das condições de saúde, higiene e segurança dos trabalhadores afetos a esta Unidade, mas também procurando elevar a eficácia do serviço público.

Sobre a **UHU de Telheiras**, foi consensualizado em junho de 2023 (*acordo* celebrado entre o STML e a CML), a construção, a partir de inícios de janeiro de 2024, de um novo edifício. Porém, todo o processo foi-se arrastando até aos dias de hoje, existindo agora a perspectiva, sempre insegura, de iniciar estes trabalhos apenas em 2025, não se sabendo ao certo quando e como.

Sobre as **UHU da Boavista, dos Olivais e do Valsassina**, em edifício antigo e degradado, a CML vai avançando com operações de pequena manutenção, de baixa eficácia e fraca qualidade (os problemas com infiltrações, humidades, quedas de azulejos, caldeiras com capacidade insuficiente, problemas elétricos, etc., emergem ciclicamente), denotando uma falta de seriedade quanto às condições de trabalho e as respostas que se exigem, quando se importa os direitos dos trabalhadores.

Evitando sermos exaustivos nesta temática, sem a desvalorizar, porém, referir que no *acordo* celebrado em junho de 2023 (CML/STML), já supramencionado, foram discriminadas um conjunto de intervenções no plano da manutenção e conservação do edificado da Higiene Urbana, que a CML se comprometeu a realizar até fins desse ano. Tal não aconteceu. Acresce, em dezembro de 2024, o facto de se desconhecer ainda os [novos] prazos para concretizar determinadas intervenções.

E Notas Finais

São muitos e complexos os problemas que se vivem na Higiene Urbana da cidade de Lisboa. Uma realidade que reflete principalmente as opções políticas do atual Executivo municipal, às quais se somam, em segundo plano, as arbitrariedades e a prepotência de uma hierarquia assente no “quero, posso e mando”.

Em termos estruturais, a CML não soube ou não quis, ou ambas, investir na Higiene Urbana de forma consequente, seja em termos de meios mecânicos, na melhoria do atual edificado e das condições de trabalho, ou na contratação de trabalhadores em número suficiente face às necessidades reais deste setor de atividade, nas várias categorias profissionais que lhe estão associadas. Em termos conjunturais, multiplicam-se as ofensas diárias aos trabalhadores, nos seus direitos e expectativas.

Sublinhamos o facto de a força de trabalho existente na Higiene Urbana não coincidir realmente com a descrita no Mapa de Pessoal da CML (ano de 2024). Em termos das duas categorias profissionais essenciais a este setor de atividade – Cantoneiros e Condutores de Máquinas Pesadas e Veículos Especiais – há uma diferença negativa de 130 cantoneiros e de 78 condutores, em suma, **há um défice de 208 trabalhadores tendo apenas como referência o número de trabalhadores de facto existentes nos oito locais de trabalho da Higiene Urbana e o descrito no Mapa de Pessoal de 2024**. Acresce, neste universo, os trabalhadores que, por força de acidentes de trabalho, estão limitados fisicamente ou ausentes do local de trabalho (de baixa, em recuperação). Representam **22,6%** da atual força trabalho na Higiene Urbana.

Contudo, a necessidade de mais trabalhadores será sempre superior aos números apontados. Sabemos que a realidade que atualmente marca a cidade no campo dos grandes produtores de lixo, é cada vez mais complexa. Há mais turismo, mais alojamento local, mais hotéis, mais restaurantes, grandes e pequenos supermercados, etc. A cidade cresce também nas zonas periféricas, de pendor mais residencial. Perante tudo o referido, a Higiene Urbana deveria ter crescido em paralelo, o que não se verificou.

A falta de pessoal, sublinhamos e relembramos, tem raízes na reforma administrativa de Lisboa que teve lugar durante os anos 2012 e 2014 pela mão do PS e do PSD. Uma década depois, os trabalhadores, a cidade e a sua população continuam a ser prejudicados em consequência deste processo.

No plano dos meios mecânicos afetos à Higiene Urbana – viaturas de várias tipologias –, constata-se uma degradação sem precedentes. **Das viaturas essenciais à remoção, 45,2% estão inoperacionais**, o que inviabiliza um serviço público de qualidade e naturaliza a **desorganização profunda que se verifica em termos dos circuitos de remoção**, com a suspensão regular de circuitos, ou a sua realização incompleta ou ainda a sua mudança do período noturno para o período diurno, diminuindo a eficácia do serviço e aumentando o risco para a saúde e integridade física dos trabalhadores (também dos próprios munícipes), além de alimentar maiores constrangimentos à cidade na sua vida diurna, bem diferente dos ritmos e dinâmicas associadas à vida noturna.

Acrescem os problemas diários que retratam uma incapacidade em renovar e manter a frota disponível neste momento, principalmente em termos de viaturas pesadas de remoção. A ocorrência diária de avarias é sistemática, demonstrando o uso intensivo, para além de uma ausência de manutenção adequada. A manter-se este caminho, mais tarde do que cedo, haverá um maior número de viaturas inoperacionais.

Mas também nas viaturas existentes no apoio à remoção, carrinhas de caixa aberta dadas às Unidades de Higiene Urbana, se observa uma degradação imensa que resulta de uma ausência de investimento coordenado nos vários serviços municipais essenciais à Higiene Urbana, aqui importando a **dimensão esquecida por este Executivo**, que implica a valorização das Oficinas de Reparação e Manutenção Mecânica em termos do seu edificado, dos seus meios materiais, técnicos e humanos.

Se a realidade na Higiene Urbana é negativa em termos de trabalhadores e meios mecânicos, não o é menos em termos do seu edificado. Arrastam-se soluções e esquece-se a conservação e manutenção, simples, objetiva e regular, dos vários locais de trabalho, negando direitos e ofendendo a dignidade dos respetivos trabalhadores, principalmente nas dimensões da sua saúde, higiene e segurança.

Concluindo, a CML deverá ter mais trabalhadores, melhores condições de trabalho e melhores meios mecânicos.

A greve decidida para a semana do Natal, relembramos, assenta nos seguintes pontos:

- ✓ Cumprimento e respeito na íntegra pelos vários pontos expressos no **acordo** celebrado em junho de 2023 entre o seu Sindicato e o Executivo.
- ✓ Respostas objetivas ao *Memorando Reivindicativo* entregue nos Paços do Concelho em maio deste ano, nomeadamente nas matérias relativas à atualização do suplemento de insalubridade e penosidade e o reconhecimento das profissões de desgaste rápido.
- ✓ Respeito pelos seus direitos no campo da saúde e segurança no trabalho, de forma a garantir uma organização do trabalho que salvaguarde a sua saúde e integridade física, diminuindo assim os acidentes de trabalho.
- ✓ Contra qualquer tentativa de externalizar, concessionar ou privatizar, em parte ou na totalidade, qualquer serviço ou trabalho associado ao serviço público de higiene urbana que se deve manter na íntegra sob alçada e gestão direta do município de Lisboa.

- ✓ Pelo urgente investimento público neste sector, nomeadamente na contratação de mais trabalhadores para as várias categorias profissionais, mas também na aquisição de meios mecânicos adequados e em quantidade suficiente ao trabalho associado à remoção e ao apoio à remoção.

A Greve provocará inevitáveis constrangimentos, mas que fique claro que a responsabilidade última pelos problemas que se vivem na cidade de Lisboa no campo da Higiene Urbana, cabem em exclusivo ao Executivo liderado por Carlos Moedas. Caso a CML não encare de forma séria e responsável as reivindicações dos trabalhadores, a luta continuará inevitavelmente para além do Natal deste ano.

Só respeitando os direitos dos trabalhadores da Higiene Urbana se garante um serviço público de qualidade perante a população e a cidade de Lisboa!

Lisboa, dezembro de 2024
A Direção do STML

